O JORNAL DE TODOS OS ACREANOS

A TRIBUNA

Visite www.atribuna.com | e-mail-jornalatribunac@gmail.com

R$ 2,50 | Rio Branco, quinta-feira, 9 de setembro de 2021 | Ano XXII - Número 7.261

Caminhoneiros bloqueiam BR-364 em dois pontos de Rondônia

Bloqueio teve início na noite de ontem em Candeias do Jamari e em Ji-Paraná

Polícia Rodoviária Federal tenta liberar trechos. Manifestação é política de caminhoneiros de direita ligados ao presidente Bolsonaro para pressionar o STF e as pautas do presidente no dia 07 de setembro. BR-364 sofre bloqueio em Candeias do Jamari e Ji-Paraná. **Página 8**

PF combate fraude em licitações

Foram cumpridos 23 mandados judiciais de busca e apreensão em Marechal Thaumaturgo, Cruzeiro do Sul e Rio Branco. **Página 5**

Cirleudo anuncia pavimentação de ruas em sete municípios com investimento de R$ 5,3 milhões

Acrelândia, Capixaba, Feijó, Plácido de Castro, Porto Acre, Sena Madureira e Senador Guiomard serão beneficiados com 20 km de ruas pavimentadas em parceria do governo com prefeituras. **Página 8**

Passagens interestaduais mais caras

Os consumidores acreanos que precisam embarcar na Rodoviária Internacional com destino a outros Estados do país reclamam dos preços. **Página 3**

Secretária Socorro Neri reuniu prefeitos de seis municípios

Taxistas fecham a BR-364 para protestar contra falta de manutenção

Os motoristas de táxis-viração que fazem o percurso Rio Branco/Feijó bloquearam a BR-364 na altura do trecho 489 KM. Eles usaram pneus usados e galhos para fazer uma barricada que impedia o tráfego de veiculo com destino a Tarauacá e Sena Madureira. Os manifestantes protestava mcontra as péssimas condições da rodovia federa. **Página 3**

Motoristas reclamam das precárias condições da estrada e cobram o DNIT

Secretária Socorro Neri abre seminário e visita escolas reformadas em Cruzeiro do Sul

Secretária Socorro Neri abre seminário da formação presencial do programa Caminhos da Educação do Campo: Primeira Infância e Ciclos de Aprendizagem para a regional do Juruá. Participam os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Feijó, Porto Walter e Tarauacá. Secretária também visita escolas que foram reformadas para o início das aulas em 04 de outubro. **Página 8**

Predominância da variante Delta no Acre é questão de dias

O médico biologista Andreas Stocker, gerente /técnico do Centro de Infectologia Charles Mérieux, prevê que a nova variante Delta (indiana) esteja circulando no Estado, mas acredita que os jovens e adolescentes que contaminados estão assintomáticos por conta da vacinação. Ele adverte que as pessoas que não foram vacinas devem buscar atendimento nos unidades de referência ao tratamento da covid-19. **Página 3**

Artigo

O golpe já foi, vai ser ou está sendo?

*Conrado Hübner Mendes

Crimes de responsabilidade, crimes comuns e crimes eleitorais em série: do que mais precisamos para conter um autocrata de cartilha? Inflação, desemprego e pobreza subindo, crise hídrica mal percebida, desmatamento em vertigem, 600 mil mortes (boa parte evitável), política sanitária sem rumo: que mais para dar fim à incompetência voluntária?

Não faltam indicadores jurídicos e socioeconômicos sobre o desmoronamento duplo da democracia e da capacidade estatal. Suspiros de alívio pela não decretação de golpe de Estado nos moldes de 1964, desde um carro de som na Paulista, com desfile de tanques, não provam "instituições funcionando" nem democracia respirando. Provam que nosso app detector de golpe ainda não roda na versão 2.0.

A democracia está intubada. Instituições de controle continuam a receitar cloroquina para ver o que acontece. Lira, Pacheco e Aras formam o triângulo mágico da indolência que Mussolini nenhum botaria defeito. Não foram talhados para liderar na crise, mas para o gozo da normalidade magistocrática. Preferem colaborar e fazer pronunciamentos mais insossos que picolé de chuchu. Viram no 7 de Setembro "festa cívica".

Fux está um tom acima, mas ainda tenta acalmar Bolsonaro. Até prometeu mecanismo de legalidade criativa para envernizar calote dos precatórios se o menino delinquente se comportasse ao microfone. O menino delinquente rejeitou o pirulito, deu "ultimato" a Fux e exigiu que enquadrasse seu colega "canalha" ou "esse Poder" poderia "sofrer aquilo que não queremos". Ao colega "pedófilo" também sugeriu jogar "nas quatro linhas" da "Constituição sou eu".

Bolsonaro não é o "homo politicus-democraticus" que costuma inspirar previsões da ciência política. Aliados e adversários fazem seus cálculos eleitorais com base em certas expectativas de como atores racionais se comportam. A racionalidade de Bolsonaro é outra, e isso desconcerta a todos. Em 2018, aquela racionalidade extremista e anti-institucional os derrotou.

Em parte por isso, a grande "lei geral" da ciência política para eleições presidenciais —candidato se elege com dinheiro, tempo de TV, plataforma partidária etc.— falhou. Talvez volte a escorregar em 2022. Em parte por isso, pesquisas que, um ano e meio antes das eleições, começam a mostrar um Bolsonaro sem força até para chegar ao segundo turno dizem tão pouco. Com Bolsonaro na disputa, a viabilidade da terceira via continua um bonito sonho de verão.

Não sabemos se haverá eleições. Havendo eleições, sabemos ainda menos ainda sobre as condições da disputa e a magnitude de práticas ilegais de manipulação sob financiamento obscuro. Temos apenas a certeza de que, mesmo fora da disputa, preso ou solto, impichado ou condenado à pena de inelegibilidade, Bolsonaro e bolsonarinhos formarão falange armada e excitada contra o processo eleitoral. Isso por si só já compromete eleições regulares e precisa entrar na conta.

Temos boas razões para desconfiar que o TSE não dispõe das melhores ferramentas para controlar essa avalanche. Apesar de adotar um dos sistemas de contagem de votos mais eficientes do mundo, por urna eletrônica, o bom funcionamento da maquininha não é suficiente para eleições justas. O jogo sujo acontece antes. Nos porões, nos microfones, nas redes. Ainda não aprendemos a controlar novas técnicas de jogo sujo. Sabemos quem as domina e mais se beneficia.

Há três caminhos para segurar essa derrocada: impeachment pelo Congresso, condenação criminal pelo STF e condenação por infração eleitoral pelo TSE. É tarde, talvez tarde demais. Não há alternativa barata a essa altura. Só não dá para sustentar que algo saia mais caro que a espera de 2022 em ritmo de festa cívica.

***Conrado Hübner Mendes é Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC**

A TRIBUNA
SERVIÇOS EDITORIAIS A TRIBUNA LTDA, com sede na Avenida Ceará, nº 3357 - loja "2" - Telefone 3226-2626 - Jardim Nazle - ao lado da Central Globo - CEP: 69918-108 - CGC: 84.321.000/001-20 - Insc. Estadual 01.001.619/001-40

DIRETOR-GERAL: Ely Assem de Carvalho
DIAGRAMAÇÃO: Márcio Ferreira
REDAÇÃO: Cezar Negreiros
FOTOGRAFIA
REVISÃO

*Artigos e matérias assinados não são de responsabilidade do jornal nem correspondem, necessariamente, a sua opinião

Assinatura Semestral: R$ 350,00 | Assinatura Anual: R$ 700,00

TABELA DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES - JORNAL IMPRESSO

Valores por cm/col em reais ESPAÇOS	Terça-sábado	Domingo
Primeira Página	183,69	214,02
Informe publicitário / Opinião / A pedidos	26,85	33,34
Página determinada	55,91	64,53
Página indeterminada	51,99	62,70
Encarte – milheiro – até 8 lâminas	130,00	150,00
1 página indeterminada	13.101,48	15.800,40
½ página indeterminada	6.550,74	7.900,20
Rodapé 8 colunas x 6cm	1.871,64	2.257,20
Rodapé 6 colunas x 5cm	2.495,52	3.009,60
Obs: acrescentar 30% no valor para anúncios coloridos		
ASSINATURA ANUAL JORNAL IMPRESSO – R$ 700,00		

BomDia

Deteriorando
A situação política do país está se deteriorando rapidamente. Ontem à noite, caminhoneiros ligados a movimentos de extrema direita e, principalmente, autônomos e empregados do agronegócio tentavam paralisar rodovias em 14 Estados, com atos de violência e vandalismo, Forças democráticas apontavam que a intenção seria gerar o caos para que o presidente pudesse decretar GLO- Estado de Garantia da Lei e da ordem e convocar as Forças Armadas para as ruas e o golpe de Estado.

Reação
Representantes de partidos políticos, do judiciário, do parlamento estavam reunidos ontem à noite para tomar posição. Houve tentativas de invasão do Supremo Tribunal Federal, do Ministério da Saúde e outros locais públicos. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco suspendeu as sessões de hoje e amanhã e disse que vai devolver, sem análise, Medida provisória que proíbe plataformas de censurar vídeos da fake news.

Bloqueio
Para o Acre, o problema pode ser bloqueios em Candeias do Jamari, nas proximidades de Porto Velho em Ji-Paraná que paralisam o tráfego da BR-364. Ainda que os manifestantes digam que cargas perecíveis serão liberadas, haverá prejuízo no abastecimento de combustível e gás de cozinha, entre outros itens no Estado, se o movimento persistir.

Dura
A reação do presidente do STF, Ministro Luiz Fux foi considerada dura, mas parece não ter sido capaz de demover o núcleo duro do governo de agir. O presidente está sendo acusado de estar por trás de toda essa mobilização e não há sinal de solução imediata para a crise.

Acre
Foram vistos na manifestação do dia 07, pró Bolsonaro, os deputados Alan Rick, Mara Rocha, e Jéssica Sales, pelo menos. O prefeito Tião Bocalom participou da carreata em Rio Branco.

Discreto
O governador Gladson Cameli disse que o povo é que deve ter a palavra final em qualquer circunstância e deu apoio discreto, sem se envolver diretamente nos atos de 07 de Setembro.

Atos
No Acre, os atos foram claramente favoráveis à direita, com a esquerda simplesmente marcando presença. Sem buscar confrontos e comparações. Ainda bem que o bom senso prevaleceu.

Máquinas
O senador Sérgio Petecão e o prefeito Bocalom comemorando a chegada das primeiras máquinas, tratores comprados com emenda do senador para a Capital. Verba oriunda do tal orçamento secreto, mas que beneficia Rio Branco.

Desafio
Aliás, o senador Petecão fez um desafio. Disse claramente que, se na eleição do próximo ano, perder em Rio Branco para o governador Gladson Cameli se retira da política e nunca mais disputa uma eleição. Perigosa promessa.

Chapa
Petecão disse que já está com chapa pronta e completa para os cargos proporcionais, de deputado estadual e federal e que vem forte para dar sustentação à sua campanha para o governo.

Ação
Mas enquanto Petecão vai com o leite, o governador já volta com o queijo. São fortes nos bastidores os indícios de que Gladson Cameli estaria em rota de aproximação com o prefeito Mazinho Serafim, que as pazes e o apoio estariam bem próximos.

Reunião
Muita expectativa para a reunião entre governo e empresários da Fieac para acertar a parceria para a elaboração de projetos e apressar os editais de licitações de obras no Estado. De grandes a pequenas ações, o propósito é ter lugar para todos no esforço de geração de emprego e renda.

Ruas
Outra ação que vai gerar empregos e beneficiar a parceria com os prefeitos é a pavimentação de 20 km de ruas nos municípios de Acrelândia, Capixaba, Feijó, Plácido de Castro, Porto Acre, Sena Madureira e Senador Guiomard, com R$ 5,3 milhões em investimentos. A garantia das obras, por determinação do governador, foi dada pelo secretário Cirleudo Alencar.

Sucesso
Foi um sucesso o mutirão de vacinação na Independência e agora já começa vacinação da terceira dose para a população idosa. A prefeitura da Capital já está convocando os maiores de 70 anos. O Estado está na iminência de receber um milhão de doses.

Atestado
Com o avanço da vacinação, os bares e restaurantes da Capital estão se mobilizando para exigir dos frequentadores o atestado de que tomaram, pelo menos, a primeira dose da vacina. Eis uma medida correta. Ou seja, negacionista não entra.

Demissão
Chamou atenção neste fim de semana prolongado o pedido de demissão da secretária de Empreendedorismo e Turismo, Eliane Sinhasique. Ela anunciou pelas redes sociais sua decisão de deixar o cargo, alegando problemas pessoais e agradecendo ao governador. Mas pode haver caroço nesse angu.

Razões
Corre no meio político que, entre as razões, estariam cobranças por ações concretas da secretaria que estariam completamente paradas. Pelo menos é o que corre a boca pequena nos meios políticos. O cargo deverá servir para composições políticas ou acomodações.

Cruzeiro
A secretária Socorro Neri está em Cruzeiro do Sul, onde coordena formação continuada de educadores em programas da secretaria e visita escolas que estão acabando de ser reformadas para a volta às aulas. Uma das escolas visitadas foi a Braz de Aguiar, uma das 125 que receberam serviço de manutenção. Trata-se de um prédio histórico, que no mês de novembro completará 73 anos de instalação. Uma das mais belas escolas do Estado.

Estrada
Está provocando reação mundial a notícia de que madeireiros, grileiros e contrabandistas de drogas e armas peruanos estão abrindo na marra, sem autorização do governo daquele país, uma estrada, um ramal na região do rio Breu, na fronteira com Marechal Thaumaturgo. A denúncia é de indígenas que temem o impacto dobre quatro áreas indígenas e duas reservas naturais e extrativistas. Até o ator Leonardo de Caprio saiu em defesa dos indígenas e contra a estrada.

Comunicação
A ex-deputada Antônia Lúcia está finalizando a obra para inaugurar novas instalações de seu grupo de mídia Boas Novas, em um moderno prédio de quatro andares, que deve concentrar rádio, TV e produtora. Uma obra de peso.

Apoio
O deputado Manoel Morais reiterou que vai apoiar o governador Gladson Cameli em sua reeleição, mas que estará, com, certeza, na oposição a Jair Bolsonaro para a presidência.

Racionamento
E o deputado Jenilson Leite afirmou que já é fato que está havendo racionamento de luz e de água em bairros da Capital. Ainda não se assumiu claramente o problema, mas é uma realidade que a população já está sentindo.

Ventos
Depois da ventania com granizo do feriado, a previsão é da chegada de massa de ar polar ao estado, que não deve causar friagem, mas pode trazer ventos e chuva forte, com granizo, repetindo o quadro do fim de semana.

Passageiros reclamam de reajuste das passagens interestaduais na rodoviária

Cezar Negreiros

Preços variam de acordo com acomodações e empresas

Os consumidores acreanos que precisam embarcar na Rodoviária Internacional com destino para outros Estados do país reclamam do preço salgado das passagens interestaduais. Afinal, a passagem de Rio Branco/Porto Velho (RO) é de R$ 129,00 a R$ 154,00, enquanto de Rio Branco/ Goiânia (Goiás) varia entre R$ 390,00 a R$ 515,00. "As passagens variam de empresa para empresa", observou o agente de vendas, Gleison Santos, da empresa Eucatur.

Ele informou que desde o ano passado que as empresas de ônibus não reajustam o valor das passagens. Apesar da correção neste segundo semestre, o valor reajustado está bem abaixo dos constantes reajustes dos combustíveis. "Quem optou pelo carro leito paga mais caro, em relação com a viagem comercial", revelou.

Para servidor da empresa TransBrasil, o valor da passagem continua o mesmo valor do primeiro semestre deste ano. A passagem para Rio Branco/ Cruzeiro do Sul o preço é de R$ 148,00, a diferença para a passagem com destino a Porto Velho é de seis reais.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) autorizou reajuste de 6,981% dos serviços de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros, conforme a Resolução 4.166/2021. O coeficiente tarifário em vigor vale para as linhas de ônibus de longa distância e não se aplica ao transporte rodoviário interestadual e internacional semiurbano de passageiros (até 75 km).

Reajuste - Este reajuste autorizado pelo governo federal é extensivo aos ônibus (convencionais ou leitos), de acordo com a decisão publicada no Diário Oficial da União (DOU) deste mês. A reportagem do jornal A Tribuna procurou a Agência Reguladora dos Serviços Públicos do Estado do Acre (AGEAC), mas o servidor informou não tinham recebido nenhum pedido do setor de transporte coletivo de reajuste da passagem das empresas que fazem o transporte internacional.

As péssimas condições de tráfego da BR-364 geraram bloqueio

Taxistas bloqueiam rodovia para reclamar de descaso

Cezar Negreiros

Os motoristas de taxis/viração que fazem o percurso Rio Branco /Feijó resolveram bloquear no dia de ontem a BR-364 na altura do trecho 489 KM. Eles usaram pneus usados e galhos para fazer uma barricada que impedia o tráfego de veiculo com destino a Tarauacá e Sena Madureira. Os manifestantes protestava contra as péssimas condições da rodovia federal, uma equipe da Polícia Rodoviária Federal (PRF) esteve no local, mediando o desbloqueio da BR-364 que interliga o Vale do Yaco ao Vale do Juruá.

O deputado Marcus Cavalcante (PTB), chegou usar a tribuna da Assembleia Legislativa do Estado do Acre (Aleac) para cobrar da Superintendência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes no Acre (DNIT/AC) por mais fiscalização, porque naquele trecho da rodovia que fica próximo do município de Feijó a empreiteira está usando barro vermelho. "Não podemos deixar um serviço de péssima qualidade que está sendo feita naquela região", desabafou o parlamentar.

Contou que devido as péssimas condições de tráfego, a viagem entre Feijó e Rio Branco que durava pouco mais de 4 horas, agora ultrapassa das 8 horas. "Isso pode deixar a região do Vale do Envira fique isolada no inverno deste ano, precisamos ter atenção, peço que o DNIT fiscalize o que está sendo feito lá", cobrou.

Recursos - Mais de R$ 50 milhões já foram empenhados na conta da superintendência do DNIT/AC para execução dos serviços de manutenção da BR-364 no trecho de Sena Madureira/Rio Liberdade. A previsão quase R$70 mi, destinados para execução dos serviços de manutenção da BR-364 no trecho de Sena Madureira/ Cruzeiro do Sul. Sendo que uma parcela do restante dos recursos assegurados no orçamento deste ano, seriam obtidos por meio de crédito extraordinário, mas o pleito da bancada acreana continua nas tratativas entre o Ministério da Infraestrutura e da Economia, sem nenhuma previsão de liberação destes recursos extras, para dar continuidade das obras da rodovia federal que corta o estado do Acre.

Prefeitura de Rio Branco iniciará dose de reforço contra a covid-19 nesta quinta

A Prefeitura de Rio Branco, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (Semsa), inicia, nesta quinta-feira, 9, a dose de reforço contra a covid-19 para a população com idade acima de 70 anos e os imunossupressores. O lançamento oficial será no Lar dos Vicentinos a partir das 7h30. Internos da Casa de Acolhida Souza Araújo também serão imunizados.

Segundo a secretária interina da Semsa, Sheila Vieira, às 10h, as Urap's estarão abertas para a população a partir de 70 anos e imunossupressores.

"Vale salientar que essa dose de reforço é independente dos imunizantes que foram aplicados anteriormente. Se a pessoa tomou a dose única da Janssen, Astrazeneca e Coronavac, depois de 28 dias já pode tomar a dose de reforço", disse a secretária.

Ainda de acordo com Sheila, as doses disponibilizadas como reforço serão da Pfizer.

"Não tem necessidade da pessoa tomar o mesmo imunizante que tomou anteriormente, nós estaremos usando para a dose de reforço a vacina da Pfizer", afirmou a secretária.

As unidades de saúde que estarão disponibilizando as doses de vacinas são:

Urap Eduardo Assmar, bairro Quinze;
Urap Hidalgo de Lima, bairro Palheiral;
Urap Maria Barroso, bairro Sobral;
Urap Roney Meireles, bairro Adalberto Sena;
Urap Vila Ivonete, na Vila Ivonete.

População a partir de 70 anos começa a receber dose de reforço

Predominância da variante delta no Estado é questão de dias

Cezar Negreiros

O médico biologista Andreas Stocker, gerente /técnico do Centro de Infectologia Charles Mérieux, prevê que a nova variante Delta (indiana) esteja circulando no estado, mas acredita que os jovens e adolescentes que contaminados estão assintomáticos por conta da vacinação. Estima que nas próximas semanas pode falar com mais segurança da chegada da terceira onda no Acre, porque as pessoas que não foram vacinas devem buscar atendimento nos unidades de referência ao tratamento da covid-19. "Registramos uma morte de covid-19 no último feriado no Hospital Regional do Juruá de um paciente que não tinha sido vacinado, o óbito acende o sinal de alerta", revelou.

Observou que casos com sorologia positiva para covid-19 reduz semana, a semana por conta da cobertura vacinal dos últimos meses. Destacou que a transmissão comunitária da variante indiana chegou na primeiro na região Nordeste, depois passou para a região Sudeste e Centro-Oeste, a o estado de Rondônia começou registrar casos da nova variante que dissemina com mais velocidade. Começa com uma simples secreção das vias respiratórias, em outros casos com dores de colunas, "mais o vírus mutante apresenta uma evolução repentina e o paciente precisa de internação", observou.

A secretária estadual de Saúde, Paulo Faria Mariano em entrevista concedida à imprensa, informou que ainda não receberam o resultados das amostras encaminhadas ao Instituto Evandro Chaga (em Belém) para sequenciamento da variante circulante na capital acreana. Cerca de 12 casos diagnosticados no município de Rio Branco e um de um paciente idoso que estava passando férias no Rio de Janeiro, o epicentro da terceira onda da pandemia, aguardam o resultado sorológico. Uma pessoa da rede de contato do paciente procedente da região Sudeste, testou positiva para covid-19 e foi submetido ao rastreio da variante Delta.

Nenhum acreano recebeu doses de lote interditado

Da Redação

A direção do Plano nacional de Imunização no Acre, informou que nenhuma das 17.200 doses da vacina coronavac, que chegaram nesse sábado ao estado e que estavam em lotes interditados pela Anvisa, foram distribuídas aos municípios, portanto, nenhuma pessoa no Acre recebeu a vacina do imunizante irregular.

Da última remessa aos estados a Anvisa suspendeu 25 lotes da vacina coronavac. A vacinação com esses lotes foi suspensa, porque se descobriu que foram envasados em um laboratório chinês não inspecionado pela Anvisa e nem aprovado na autorização de uso Emergencial no Brasil.

Em alguns estados foram registradas aplicações dessas vacinas, principalmente em São Paulo, onde se aplicou a maioria das doses do imunizante suspenso.

No Acre a central do PNI, o plano nacional de imunização, informou que nenhuma das doses chegou a ser distribuída aos municípios. A diretora da Vigilância Epidemiológica de Rio Branco, Socorro Martins, está pedindo que as pessoas não fiquem com medo, as coronavac's dos lotes irregulares não foram aplicadas e nem estão nos estoques para a imunização. "As pessoas podem se vacinar sem nenhum receio. Temos doses suficientes para aplicar sem precisar do lote suspenso. O que está faltando são as pessoas procurarem o imunizante", declarou.

De acordo com PNI as doses suspensas estão separadas e serão devolvidas ainda essa semana para o Ministério da Saúde. A prefeitura de Rio Branco informou que o retorno dessas doses não vai atrapalhar a vacinação porque tem muita vacina em estoque.

Na capital 79% das pessoas acima de 18 anos tomaram a primeira dose, no entanto ainda faltam 58.000 pessoas buscarem o imunizante. Com a segunda dose são apenas 31% ou 90.000 pessoas. "Tem gente que tomou a primeira dose em janeiro e até hoje não buscou tomar a segunda", alertou Martins.

Entre 12 e 18 anos foram 12.400 vacinados, mas é preciso caminhar mais. São 40.000 jovens entre essas idades. Lembrando que os intervalos entre as vacinas da pfizer e astrazeneca estão em 60 dias. "Basta olhar na carteira e fazer as contas. Com a segunda dose a chance de imunização é muito maior. A melhor época para imunizar é agora com a redução do número de casos e de mortes", avisou.

Estrada ilegal na fronteira do Peru ameaça mais de 2,3 mil indígenas e a Reserva Extrativista Alto Juruá

Reportagem da jornalista Tácita Muniz, do Portal G1 aponta que o ator norte-americano Leonardo DiCaprio usou mais uma vez suas redes sociais para divulgar e apoiar o dossiê apresentado por indígenas do Acre e do Peru, que denuncia a abertura ilegal de uma estrada peruana que ameaça comunidades indígenas do Acre, além de moradores da Reserva Extrativista do Alto Juruá, no interior do estado.

A postagem diz respeito ao apoio do ator ao documento intitulado: "Uma grande ameaça para os povos indígenas do Yurua, Alto Tamaya e Alto Juruá" é assinado pela Associação Ashaninka do Rio Amônia (Apiwtxa); Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-Acre) e Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ), além de mais oito entidades indígenas peruanas.

"A construção de estradas ilegais por uma empresa madeireira na Amazônia peruana está causando poluição da terra e pilhagem ilegal de recursos naturais, e abrindo esta parte da Amazônia para mais invasões, ameaçando as casas, meios de subsistência, culturas e vidas dos povos indígenas de Sawawo e Aconadysh.", diz o dossiê.

Dossiê

Nas denúncias, os indígenas criticam fortemente a abertura ilegal do trecho da estrada UC-105, que vai de Nueva Italia a Puerto Breu, no Peru, por empresas madeireiras e outros grupos, sem que seja ação oficial do governo peruano. O dossiê também expõe uma série de documentos oficiais, mapas e falas das lideranças, que mostram o risco que este empreendimento representa para os povos indígenas e comunidades tradicionais da região.

A comunidade peruana Breu fica na fronteira com a cidade de Marechal Thaumaturgo, município isolado acreano. Segundo as associações, essa estrada foi aberta há alguns anos para transporte de madeira, porém, se mantinha fechada.

Agora, estão reabrindo a estrada sem nenhum projeto ou trâmite burocrático. Nas últimas semanas, invasores se aproximaram da terra dos ashaninkas. Segundo eles, são madeireiros e grupos que agem de forma ilícita na região.

O G1 teve acesso à denúncia do povo Sawawo, do Peru, que protocolou um documento alertando as autoridades responsáveis pelo Meio Ambiente no país no dia 11 de agosto. O documento já revela maquinários e invasões nas terras indígenas do país.

Os ashaninkas do lado acreano foram acionados. Vídeos, divulgados pela associação, mostram a evolução desse desmatamento e eles também encontraram indícios de acampamento e maquinários usados para as derrubadas.

"No começo de agosto de 2021, o Comitê de Vigilância da Comunidade de Sawawo (Hito 40) confirmou à Associação Ashaninka do Rio Amônia - Apiwtxa, que à frente de abertura da estrada UC-105 (Nueva Italia-Puerto Breu) já se encontra a aproximadamente 11,3 km da fronteira com o Brasil, às cabeceiras do Rio Amônia, ameaçando inclusive a soberania nacional brasileira. No início de agosto de 2021, o Comitê de Sawawo realizou uma expedição no rio Amônia para verificar as ações ilegais das madeireiras na região e identificar o tamanho do impacto, quantidade de máquinas, qual empresa é responsável e quantos trabalhadores há no local", destaca o dossiê.

Crimes na fronteira

A reportagem ouviu Francisco Piyãko, liderança Ashaninka da Apiwtxa. Ele afirmou que a reabertura dessa estrada deve acabar interferindo no aumento de crimes na fronteira, além do impacto ambiental nas comunidades locais.

"O impacto disso será muito grande, com a migração de grupos ao longo desta rodovia, trazendo para próximo da nossa fronteira e para a cabeceira dos nossos rios, extração de madeira ilegal, tráfico de drogas e outras ações ilícitas", destaca. Uma comissão de organizações de apoio aos povos indígenas do Peru esteve no local, do dia 6 de agosto, segundo Apiwtxa, e apurou os relatos de invasão da última semana.

"É possível ver o caminho aberto pelas máquinas, de forma ilegal, pelo território do povo Ashaninka da comunidade Sawawo Hito 40. As organizações constataram que o grupo de Sawawo já está sofrendo ameaças e o trânsito de tratores por seu território está ocorrendo sem eles poderem impedir", pontuou a organização.

Imagens mostram estrada aberta por empresa madeireira na Amazônia peruana

Perigo à Resex e aos indígenas

As lideranças acreanas informaram que mais de 2,3 mil indígenas devem ser afetados, já que a estrada deve afetar todas as cabeceiras dos rios e, consequentemente, todas as terras indígenas de Marechal Thaumaturgo.

Moradores da Reserva Extrativista do Alto Juruá, que está localizada no extremo oeste do estado do Acre, no município de Marechal Thaumaturgo, também devem ser afetados com a estrada ilegal. Ao longo do último século, a população local tem se ocupado com atividades de subsistência (agricultura, caça, pesca, e artesanato), e com atividades comerciais (borracha). Com o declínio do comércio da borracha na década de 80, a agricultura ganhou força.

"Como coordenador da OPIRJ, nós estamos percebendo que esta região do Juruá, além da estrada, representa um processo de construção sem levar em conta os cuidados, sem consulta às comunidades, sem estudo prévio. Tudo isso representa uma ameaça para nossa população. O que pode gerar um empreendimento como esse? É a abertura para muitas coisas ruins para uma região como essa. Nós estamos em uma região que estamos precisando fazer um debate coordenado, articulado com várias intuições e comunidades locais para pensar qual o desenvolvimento desta região que é necessário fazer. Quando se abre uma estrada, isso a gente conhece, ela não traz benefício para as comunidades locais. Isto está mais do que claro. Ela traz uma oportunidade para que os interesses de fora consigam acessar as riquezas locais. Ela transforma as comunidades locais em mão de obra. Vai destruir o modo de vida das comunidades", enfatiza Piyãko.

Atualmente, segundo informações do governo federal, a unidade de conservação tem mais de 528 mil hectares e 18,4 mil habitantes.

"O que ameaça uma região dessas é essa aproximação de fora para cá, com outros modos de vida, com outros valores, com outras coisas que vai querer sobrepor esse jeito de viver aqui, e esse talvez seja o lugar do mundo que tem uma qualidade que está tão pura, que não tem o mercúrio, que não tem nenhuma contaminação. A água é pura, você pode beber, você pode andar, você pode vir e comer peixe, a caça", pontua Piyãko no dossiê.

TERRAS INDÍGENAS AFETADAS
• Terra Indígena Kampa do Rio Amônia: Povo Ashaninka
• Terra Indígena Apolima-Arara do Rio Amônia: Povo Apolima-Arara
• Terra Indígena Jaminawa/Arara do rio Bagé: Povo Jaminawa/Arara
• Terra Indígena Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu: Povo Huni Kuĩ e Ashaninka
• Reserva Extrativista do Alto Juruá: Povo Kuntanawa, extrativistas e ribeirinhos dos rios Breu, Tejo, Juruá e Arara

Acampamento de invasores em terras indígenas

Governo brasileiro não se posiciona

Os documentos foram encaminhados tanto para a Fundação Nacional do Índio (Funai), como para autoridades peruanas. O G1 entrou em contato com o Consulado Peruano e não recebeu resposta, mas a Funai informou que o caso está sendo analisado pelas áreas técnicas do órgão para que sejam encaminhados à Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) e aos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores.

"A fundação esclarece que, por se tratar de área transfronteiriça e de possível ameaça à soberania nacional, são necessárias mediações e acordos diplomáticos com o Peru, tendo em vista se tratar de trecho rodoviário em execução apenas em território peruano. A Funai esclarece ainda que permanecerá dando todo o suporte necessário à elaboração dos Planos de Proteção Territorial das Terras Indígenas da região e realizará os encaminhamentos que forem necessários junto aos órgãos competentes", enfatizou em nota.

Operação da PF atinge Marechal Thaumaturgo, Cruzeiro e Rio Branco

Da Redação

A Polícia Federal deflagrou nesta terça-feira (7), a Operação Sand Castle (castelo de areia) em Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo e Rio Branco. O objetivo é combater crimes de fraude à licitação, desvios de recursos, lavagem de dinheiro, organização criminosa e estelionato previdenciário no município de Marechal Thaumaturgo/AC, região do Vale do Juruá.

Mais de R$ 100 mil foram apreendidos durante a operação

A PF informou que a investigação teve início em 2020, após o Tribunal de Contas do Estado Acre (TCE) informar que uma construtora, cuja sócia-administradora figurava como beneficiária do Auxílio Emergencial, apresentava características de empresa de fachada. A partir dessa informação foram encontrados Indícios que apontavam para a constatação de que a firma fora criada com o intuito de fraudar licitações públicas e ocultar esquemas de desvios e lavagem de dinheiro.

"Durante os trabalhos de investigação a polícia descobriu que empresários, servidores públicos e laranjas utilizavam a construtora e outras duas empresas para direcionar licitantes vencedores por meio de fraude na entrega dos documentos, promovendo uma espécie de rateio das contratações entre as empresas participantes", diz nota da assessoria de imprensa da PF.

No ano de 2020 foi pago o total de R$ 1.646.918,15 à empresa que não possuía sede, um único funcionário registrado e cuja sócia-administradora, além de receber Auxílio emergencial, é beneficiária do Programa Bolsa Família, do governo federal, o que caracteriza como laranja.

Sob autorização judicial, os dados bancários e fiscais dos envolvidos foram analisados, identificando-se entre os integrantes da organização criminosa um vice-prefeito e um vereador, que se utilizam de laranjas para movimentar os recursos provenientes da prática dos crimes. A Polícia Federal não identifica os investigados por nomes.

"A Operação Sand Castle teve por finalidade apurar a contratação de empresas que, embora legalmente constituídas, não contam com estrutura física e logística para implementar obras no município, ou seja, empresas de fachada, que ganharam o certame licitatório por meio de fraude à licitação, com objetivo de lavar dinheiro proveniente do desvio de recursos públicos, ocultando a verdadeira identidade dos sócios e causando prejuízo de mais de seis milhões de reais ao município de Marechal Thaumaturgo, somente nos anos de 2017 a 2021", diz anota o texto da PF.

Foram cumpridos 23 mandados judiciais de busca e apreensão, sendo 15 na cidade de Marechal Thaumaturgo, 7 no município de Cruzeiro do Sul e um em Rio Branco. Foram mobilizados 50 policiais federais na execução da referida operação policial.

Governo publica edital de convocação do Detran

O governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag) e do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), torna público o edital nº 006 Seplag/Detran, de divulgação dos cartões de confirmação de inscrição e locais de prova referente ao Processo Seletivo Simplificado para contratação temporária de profissionais de nível médio e superior para o Detran/AC. A prova objetiva será no próximo domingo, 12 de setembro.

O edital completo, publicado no Diário Oficial desta quarta-feira, 8, pode ser acessado por meio do endereço www.access.org.br/detran-ac. No site, o candidato também poderá acessar o Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI), contendo os locais de provas e as instruções para realização desta etapa, devendo o candidato acessar a Área do Candidato e imprimir ou baixar o seu cartão de confirmação.

O Processo Seletivo para o provimento temporário de profissionais dos níveis médio e superior para suprir as necessidades do Detran, é regido pelo Edital Seplag/Detran nº 01, publicado na edição do Diário Oficial do Estado (DOE) do dia 9 de julho de 2021.

Acre recebe mais de 11 mil doses de vacina

O governo do Acre recebeu na tarde desta quarta-feira, 8, mais uma remessa de vacinas contra a Covid-19. São 11.700 doses da fabricante Pfizer, sendo que nesta segunda-feira, 6, o Estado havia recebido 8.190 unidades, totalizando 19.890 aplicações para o processo de imunização dos acreanos. Esta é a 48ª pauta de distribuição enviada pelo Ministério da Saúde (MS), destinadas para primeira e segunda dose.

Após a chegada dos imunizantes, o governo do Estado se torna responsável pela distribuição imediata aos municípios que estão recebendo lotes da Pfizer e que são responsáveis pelo cronograma de vacinação. A logística de entrega desenvolve-se com o auxílio das demais instituições, como a Segurança Pública, para que os imunizantes cheguem de forma célere e segura às localidades mais isoladas.

O governo do Acre, por meio das equipes de imunização do Estado, está desenvolvendo nos municípios a ação intitulada Caravana da Vacinação, que tem como objetivo auxiliar as secretarias municipais de Saúde a atingir maior número de cidadãos. Além disso, a vacina contra a Covid-19 também é aplicada em ações do Programa Saúde Itinerante, para que o quanto antes seja alcançada a imunidade de rebanho.

Procon divulga novos cursos online sobre direitos do consumidor

O Instituto de Proteção e Defesa do Consumidor do Acre (Procon/AC) informa que a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) abriu inscrições para novos cursos gratuitos, no formato online, sobre os direitos do consumidor e relações de consumo.

As capacitações serão ministradas pela Escola Nacional de Defesa do Consumidor (ENDC) com carga variável entre 20 e 60 horas. Os interessados podem se inscrever até dia 27 de setembro, por meio do endereço eletrônico: www.defesadoconsumidor.gov.br/escolanacional.

"Cerca de 19 capacitações gratuitas estão disponibilizadas à comunidade. Nelas serão abordadas diversas situações que podem auxiliar os consumidores no seu dia a dia, a fim de evitar possíveis danos ou conflitos consumeristas. Por isso, convidamos a população acreana para participar desses novos cursos, para tenham mais informações sobre os seus direitos", relata a diretora-presidente do Procon/AC, Alana Albuquerque.

Os cursos ofertados são: Introdução à defesa do consumidor; Consumo seguro e saúde; Planos de saúde e relações de consumo; Práticas abusivas; Oferta e publicidade; Educação financeira para consumidores; Crimes contra as relações de consumo; e Banco de dados e cadastros de consumidores, entre outros.

A previsão para o início das aulas é o dia 5 de outubro. Cada um dos participantes aprovados nas atividades desenvolvidas nos cursos da ENDC receberão certificados, nas versões digitais, com a emissão da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP).

Polícia Militar do Acre inicia 1° Curso de Operações Rotam

Uma solenidade realizada na manhã desta quarta-feira, 8, no auditório da Faculdade Estácio/ Unimeta deu início ao 1º Curso de Operações Rondas Ostensivas Tático Móvel (1º COR). Com 46 alunos aptos, entre eles integrantes da Polícia Militar do Acre (PMAC), do Amazonas (PMAM) e da Polícia Penal do Acre (PPAC), o evento é um marco para a instituição, na consolidação da doutrina do patrulhamento tático móvel.

O curso de Operações Rotam, como é conhecido por dar nome à companhia especializada nessa modalidade de policiamento no estado, possui uma carga de 954 horas-aula, e começou com mais de cem inscritos. Ao longo das fases, como testes físicos, de saúde e entrevistas, muitos foram eliminados, restando apenas 46 aptos para o início das instruções. Com a previsão de aproximadamente 60 dias de duração, o 1º COR formará profissionais habilitados para o patrulhamento tático móvel.

O comandante-geral da PMAC, coronel Paulo César Gomes, enalteceu o início das instruções e destacou os cursos operacionais (Ações Táticas e Cinotecnia) que recentemente foram ofertados pela instituição. "A especialização é de suma importância para nossa vida profissional, principalmente para nós, militares. Sabemos das dificuldades durante os cursos, mas nossa instituição tem buscado ofertar aos seus integrantes uma formação continuada", disse o coronel.

O titular da Secretaria de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), coronel Paulo Cézar Rocha dos Santos, destacou a importância das instruções para atividade policial. "O curso tem objetivo amplo, pois envolve a atuação basilar das polícias que atuam de forma ostensiva, que é o patrulhamento tático, o cerne da atividade policial", destacou o secretário.

Com o tema "50 anos do Patrulhamento Tático no Brasil", o capitão Hillen Diniz, que há 11 anos integra o Batalhão Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) da Polícia Militar de São Paulo (PMESP), foi o palestrante da aula inaugural. "Vamos falar e trazer um pouco aos alunos do I COR, a doutrina da Rota, que foi consolidada ao longo dos seus 50 anos de história", disse o oficial, que possui cursos operacionais na área de patrulhamento tático.

Para o primeiro-tenente Carlos Viga, da PMAC, um dos 46 alunos em busca do almejado brevê de Rotam, a formação é de suma importância para o policial. "É um curso fundamental para nós [profissionais da segurança pública]. Que possamos, ao término, seguir e aplicar as doutrinas de Rotam durante o desempenho da atividade policial", disse o oficial.

Caminhoneiros protestam em rodovias de dez estados

Caminhoneiros realizaram paralisações em trechos de rodovias em oito estados nesta quarta-feira (8), um dia após os atos de raiz golpista convocados pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Sem apoio formal de entidades da categoria, os motoristas são alinhados politicamente ao governo ou ligados ao agronegócio.

No fim da tarde, por volta das 17h30, foram registrados pontos de concentração na Bahia, no Espírito Santo, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, de acordo com o Ministério da Infraestrutura.

Também houve bloqueios no Rio de Janeiro e em Roraima, onde um grupo de caminhoneiros autônomos interrompeu o tráfego na BR-174, estrada que é a única ligação do estado com o resto do país. Caminhoneiros interditaram as duas vias por volta de 16h, na altura do quilômetro 482.

A Polícia Rodoviária Federal de Roraima informou à Folha que está no local para monitorar a manifestação. Segundo o jornal Folha de Boa Vista, os caminhoneiros afirmam que o bloqueio é em apoio ao presidente Bolsonaro e contra o aumento nos preços dos combustíveis, e que irão manter a estrada fechada enquanto "o povo" quiser.

Em Santa Catarina, a PRF comunicou no fim da tarde desta quarta bloqueio em 22 pontos, atingindo praticamente todas as regiões do estado. A situação já começou a afetar a distribuição de combustíveis.

Até as 17h, cerca de 30 postos da região norte de Santa Catarina, onde fica Joinville, a cidade mais populosa do estado, relataram falta de gasolina e diesel nas bombas, segundo levantamento do Sindipetro-SC (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Santa Catarina).

A região é abastecida por distribuidoras em Guaramirim e Itajaí, cidades com pontos de paralisação de caminhoneiros, e os postos estavam sem receber combustíveis desde a manhã desta quarta.

Pontos da BR-163, principal rodovia para escoamento de grãos do Centro-Oeste, também concentravam caminhoneiros no fim do dia, o que deixou em alerta empresas ligadas à exportação.

A Anec (Associação Nacional dos Exportadores de Cereais) disse à Reuters que os protestos não afetaram o escoamento. A administração portuária de Paranaguá (PR) afirmou que não havia sinais de caminhoneiros atrapalhando o fluxo de cargas para o porto durante a tarde. O IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás) disse que acompanha os "bloqueios pontuais".

Paranaguá foi uma das cidades do Paraná com registro de bloqueios, que também ocorreram em Maringá e em Paranavaí, nas regiões norte e nordeste do estado.

No Rio de Janeiro houve atos em Camos dos Goytacazes, no km 75 da BR-101, e em Seropédica, onde os manifestantes pediam para a polícia para manter o protesto até esta quinta-feira (9).

Segundo a polícia, eles ocupavam uma faixa de 1,5 km de uma via lateral à BR-465.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, os protestos "não se limitam às demandas ligadas à categoria". As principais pautas dos caminhoneiros hoje são preço do combustível e piso mínimo do frete. "Não há coordenação de qualquer entidade setorial do transporte rodoviário de cargas", afirmou a pasta. Entidades de caminhoneiros corroboram essa posição.

"Não tem pauta caminhoneira na mobilização, é movimento ideológico", diz Joelmis Correia, do Movimento GBN (Galera da Boleia da Normatização Pró-Caminhoneiro). Segundo ele, há "neutralidade da categoria", para que cada motorista decida se quer protestar em apoio ao governo ou não.

Situação afeta distribuição de combustíveis em Santa Catarina e ligação de Roraima ao restante do país

"Não há muito o que comemorar."

Na véspera dos atos bolsonaristas, o caminhoneiro Marcos Antônio Pereira Gomes, conhecido como Zé Trovão, que está foragido, publicou um vídeo nas redes sociais convocando manifestantes ao protesto em Brasília. Segundo motoristas ouvidos pela Folha, ele tem alto poder de mobilização na categoria.

Trovão defendeu o impeachment de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e desafiou o ministro Alexandre de Moraes a prendê-lo.

Moraes decretou a prisão do caminhoneiro na sexta-feira (3). Ele é acusado de promover a incitação de atos violentos contra o Congresso Nacional e o STF.

Além do apoio ao governo, ruralistas tem três ações diretas de inconstitucionalidade no STF que ainda não foram julgadas pela corte. Elas questionam a política nacional de piso mínimo, implementada por meio de lei durante o governo Michel Temer (MDB), após a greve de 2018.

Desde antes de 7 de Setembro, a categoria já demonstrava divisão nos grupos de WhatsApp. As lideranças de movimentos organizados afirmaram que não iriam convocar caminhoneiros, como a Abrava e o CNTRC (Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas).

Mesmo assim, muitos motoristas ligados a transportadoras ou apenas apoiadores de Bolsonaro decidiram aderir. Caminhoneiros ligados ao agronegócio permaneciam em Brasília até a noite desta quarta.

No dia 3 de setembro, o CNTRC enviou ofício ao STF declarando "repúdio aos atos antidemocráticos, sobre as manifestações de ódio oriundas das publicações nas plataformas digitais que se agravaram com a organização para o dia 7".

Em nota, a PRF (Polícia Rodoviária Federal) afirmou que a tendência de fim da mobilização é a 0h de quinta (9).

"Ao todo, já foram debeladas 67 ocorrências com concentração de populares e tentativas de bloqueio total ou parcial de rodovias durante as últimas horas", disse a PRF, em nota, que foi reproduzida pelo Ministério de Infraestrutura.

Impeachment de Bolsonaro só tem voto suficiente com adesão de um grande partido do centrão

Mesmo com a tímida inclinação da centro-direita a engrossar a pressão pelo impeachment de Jair Bolsonaro (sem partido), ainda seria necessária a adesão de pelo menos um dos grandes partidos do centrão para reunir, formalmente, os 342 votos necessários para que a Câmara autorize a abertura do processo.

Depois dos atos bolsonaristas de 7 de Setembro, siglas como o PSD e o PSDB anunciaram a intenção de debater a adesão ao movimento pró-impeachment. Aliado a isso, essas e outras siglas foram chamadas a dialogar com a esquerda, para a tentativa de uma ação conjunta.

As legendas independentes na Câmara têm 187 deputados. A oposição tem 132, o que dá um total de 319 parlamentares. Soma-se a esse grupo cerca de 20 parlamentares do PSL que ficaram alinhados ao presidente da sigla, Luciano Bivar (PE), no racha que levou à saída de Bolsonaro do partido.

Ou seja, mesmo que não houvesse nenhuma dissidência nesse grupo, faltariam ainda três votos para se chegar aos 342 necessários (dois terços da Câmara).

Essa é a contabilidade formal. Na prática, há ainda substancial apoio a Bolsonaro nas siglas de centro-direita hoje independentes, como PSD e MDB. Além disso, o Podemos (10 deputados) anunciou nesta quarta-feira (8) ser contra o impeachment.

Com isso, seria necessária uma dissidência representativa no centrão pró-impeachment ou a adesão formal de uma das principais siglas. O PP (41 deputados) e o PL (42), os maiores, estão no ministérios da articulação política de Bolsonaro. O Republicanos (31), ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, também mantém apoio ao mandatário, além de ter um nome no Ministério da Cidadania.

Nesta quarta, o presidente do Republicanos, o deputado Marcos Pereira (SP), divulgou um vídeo em que afirma, sem citar Bolsonaro, que alguns "gastam tempo e energia promovendo disputas e discórdias".

O PSD de Gilberto Kassab anunciou a criação de uma comissão para analisar o pós-7 de Setembro e avaliar o apoio ao impeachment.

Reunida nesta quarta, a bancada do PSDB na Câmara afirmou ter decidido, por unanimidade, virar oposição ao governo Bolsonaro. Disse ainda ter iniciado uma "discussão sobre a prática de crimes de responsabilidade pelo presidente da República" e "o caminho mais eficiente para evitar o agravamento dessa crise na vida das pessoas".

O PSDB também conclamou os demais partidos independentes a se unir na oposição "a este projeto autoritário de poder" e "para evitar a volta do modelo político econômico petista, também responsável pela profunda crise que enfrentamos".

Não é necessário haver os 342 votos para que algum dos cerca de 130 pedidos de impeachment tenha sequência na Câmara. Para que isso ocorra, basta uma decisão monocrática do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Ele é aliado de Bolsonaro e, em pronunciamento nesta quarta, não citou a palavra impeachment nem deu indicação de que pretenda tomar alguma decisão nesse sentido.

Os dois terços da Câmara são necessários na votação em plenário, após análise de uma comissão especial. Caso haja esse resultado, o Senado é autorizado a abrir o processo, momento em que o presidente da República é afastado do cargo.

Ministros da ala política do governo dizem não ver chance de um pedido de impeachment prosperar. Por mais que a paciência de líderes do centrão com Bolsonaro esteja se esgotando, nas palavras de um parlamentar, ainda fala mais alto para esses atores políticos a participação no governo, com cargos na máquina federal e a prioridade na liberação de emendas.

Além disso, os atos de 7 de Setembro ainda mostram que o presidente mantém sua base mais fiel unida.

O desembarque do governo, no entanto, é visto cada vez mais como inevitável por dirigentes políticos, mas só no ano que vem.

Esquerda e centro-direita discutem ação conjunta, mas mesmo com embarque dos independentes não haveria número necessário

Isso porque, sem a retomada da economia, a perspectiva é que Bolsonaro continue com a popularidade em queda nas pesquisas de opinião.

Parlamentares avaliam que a única chance de o afastamento de Bolsonaro ganhar corpo será se as siglas de centro-direita e parte do mercado financeiro decidirem efetivamente pregar o impeachment e passarem a pressionar Lira.

Já a esquerda avalia que embora não haja numericamente os votos necessários, a adesão de siglas da centro-direita pode criar uma onda que se torne irreversível.

Integrantes da cúpula do PT, porém, enxergam oportunismo no movimento de partidos de centro-direita. Para petistas próximos a Lula, Bolsonaro demonstrou consistência na terça, indicou ter força para chegar a um segundo turno das eleições no ano que vem e cristalizou a polarização entre ele e o ex-presidente.

Por isso, avaliam integrantes do PT, as legendas de centro decidiram se mover na tentativa de criar uma terceira via que fuja da polarização.

Eleitoralmente, avaliam petistas, o ideal era não haver impeachment e sangrar Bolsonaro até outubro do ano que vem. Oficialmente, porém, o partido não deixará de encampar um pedido de afastamento.

Apesar das divergências históricas, presidentes de partidos de centro-direita foram convidados para o encontro do campo da esquerda, que já estava marcado para a noite desta quarta. Pelo menos dois dirigentes partidários devem participar.

O objetivo é fazer uma avaliação dos atos de Bolsonaro e discutir uma agenda conjunta.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, defende que o grupo se una para paralisar votações de interesse do Palácio do Planalto no Congresso. "Do jeito que está, votando os projetos do governo, fica parecendo que está tudo normal."

O convite aos partidos de centro foi feito pelo presidente do PDT, Carlos Lupi. Há ainda a intenção de debater uma grande manifestação contrária a Bolsonaro e encampada por todos essas siglas —de diferentes campos políticos.

Numa manifestação pluripartidária, a participação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva será avaliada. Lula tem evitado ir a protestos contra o governo por causa da pandemia e para evitar que o ato seja ligado a eventual campanha eleitoral antecipada.

Integrantes da esquerda devem participar do ato liderado pelo MBL (Movimento Brasil Livre), marcado para o domingo (12), mas a adesão não será orgânica devido à rivalidade com o grupo, que foi um dos líderes do impeachment de Dilma Rousseff (PT), em 2016.

Para Gleisi, após as ameaças no 7 de Setembro, Bolsonaro deverá perder ainda mais popularidade. "Ele discursou para os apoiadores dele. Não era a pauta do povo. Ele não falou de trabalho, emprego e renda. E teve também o efeito político após os discursos, já que partidos passaram a discutir uma posição mais clara contra o governo."

Pacheco diz que Brasil está em crise e critica 'arroubos antidemocráticos' após ameaças golpistas de Bolsonaro

Um dia após as manifestações de Sete de Setembro e as falas golpistas de Jair Bolsonaro, o presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), afirmou que o Brasil é um país em crise real e que a solução "não está no autoritarismo, não está nos arroubos antidemocráticos, não está em questionar a democracia".

Pacheco não mencionou em sua fala o presidente Jair Bolsonaro e as ameaças proferidas no dia anterior contra o Supremo Tribunal Federal. Listou problemas econômicos e sociais atuais do país, para em seguida defender que a solução está no entendimento entre os Poderes.

Na abertura de seu discurso, Pacheco afirmou que o fato de sermos um país em crise foi o que levou as pessoas para as ruas no Dia da Independência. Citou como exemplo dessa crise a fome, miséria, a inflação, o desemprego, os problemas energéticos e hídricos enfrentados atualmente, além da pandemia do novo coronavírus.

"Então, é uma crise real que nós vivemos e que nós temos que dar solução a ela. E essa solução não está no autoritarismo, não está nos arroubos antidemocráticos, não está em questionar a democracia, essa solução está na maturidade política dos Poderes constituídos de se entenderem, de buscarem as convergências para aquilo que verdadeiramente interessa aos brasileiros", afirmou.

"Por isso, é fundamental e a gente deve trabalhar muito por isso, que os Poderes sentem à Mesa, se organizem, se respeitem, cada qual cumpra o seu papel respeitando o papel do outro, e busque uma harmonia que vai significar na solução do problema das pessoas", completou.

Pacheco ainda disse que "não é com excessos, não é com radicalismo, não é com extremismo, é com diálogo e com respeito à Constituição que nós vamos conseguir resolver os problemas dos brasileiros". E concluiu afirmando que são essas ações que os brasileiros esperam de Brasília e dos poderes constituídos.

As falas de Pacheco constam em um pronunciamento gravado, a partir da Residência Oficial do Senado, e divulgado na tarde desta quarta-feira (8).

A última manifestação de Pacheco havia sido na manhã de Sete de Setembro, antes do início dos protestos e das falas de Jair Bolsonaro. Em suas redes sociais, havia escrito que a defesa do Estado democrático de Direito deveria unir o Brasil.

"Ao tempo em que se celebra o Dia da Independência, expressão forte da liberdade nacional, não deixemos de compreender a nossa evidente dependência de algo que deve unir o Brasil: a absoluta defesa do Estado Democrático de Direito", escreveu o presidente do Senado.

O presidente do Senado foi o último chefe de poder a se pronunciar, após os atos com ameaças golpistas feitas pelo chefe do Executivo. Apesar de não ter se manifestado anteriormente, Pacheco determinou o cancelamento das sessões do plenário e das comissões do Senado na quarta (8) e quinta-feira (9), em um sinal de contrariedade ao Palácio do Planalto.

Antes de sua manifestação, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também em um pronunciamento gravado, evitou falar em impeachment - processo que começa naquela Casa legislativa - mas afirmou que era hora de "dar um basta a essa escalada".

Depois de Lira, o presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Luiz Fux, adotou uma linha ainda mais forte e afirmou que a ameaça de Jair Bolsonaro de descumprir decisões judiciais do ministro Alexandre de Moraes, se confirmada, configura "crime de responsabilidade". Fux ainda completou que "ninguém fechará este Corte".

No dia anterior, em Brasília e em São Paulo, onde participou de atos de raiz golpista no Dia da Independência, Bolsonaro fez duras ameaças ao STF, escalando a crise institucional a níveis ainda mais altos.

Na primeira manifestação, em Brasília, o presidente afirmou que participaria nesta quarta de uma reunião do Conselho de República, órgão consultivo que tem a função de se pronunciar sobre estado de sítio, estado de defesa, intervenção federal e questões relativas à estabilidade das instituições democráticas.

O presidente do STF, Luiz Fux, além de Lira e Pacheco, disseram na ocasião não haver previsão para o encontro acontecer.

Mais tarde, na avenida Paulista, Bolsonaro declarou que não cumpriria ordens do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Além disso, afirmou que suas únicas opções são ser preso, ser morto ou a vitória, afirmando, na sequência, que nunca será preso.

As declarações elevaram, no Congresso, a sinalização de apoio à abertura de processos de impeachment contra Bolsonaro, movimento antes restrito à oposição.

Socorro Neri realiza formação continuada para professores em Cruzeiro do Sul

Da Redação

A secretária Socorro Neri, da Educação e Esporte, participa, em Cruzeiro do Sul, da formação presencial do programa Caminhos da Educação do Campo: Primeira Infância e Ciclos de Aprendizagem para a regional do Juruá.

O encontro é promovido pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, em parceria com a Undime.

Nesta formação, participam os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Feijó, Porto Walter e Tarauacá.

Socorro Neri publicou em suas redes sociais que o encontro fortalece os processos formativos dos professores para esse importante momento de retorno do ensino presencial, conforme orientação do governador Gladson Cameli.

A secretária ainda visitou a Escola Braz de Aguiar, em Cruzeiro do Sul, que é uma das 125 escolas no Estado que receberam serviço de manutenção do prédio histórico, que no mês de novembro completará 73 anos de instalação e que está completamente reformado, mostrando a exuberância de sua arquitetura para o retorno às aulas híbridas em 04 de outubro.

Secretária Socorro Neri abriu seminário de Formação Presencial na regional do Juruá

Seminário reúne educadores de sete municípios

O seminário de Formação Presencial do programa Caminhos da Educação do Campo: primeira infância e formação do presencial do Programa Caminhos da Educação do Campo: Ciclos de Aprendizagem em Cruzeiro Do Sul atendeu aos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Feijó, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo e Tarauacá.

O encontro reuniu representantes das redes municipais ligados ao programa da primeira infância e representantes dos núcleos da SEE nos municípios e aconteceu no polo presencial da Universidade Aberta do Brasil, com a coordenação e abertura pela Secretária de Educação Socorro Neri.

Ontem pela manhã houve a abertura oficial e à tarde, o acolhimento e apresentação dos participantes. Hoje acontece a experiência de interação e vivência, pela manhã e à tarde.

Movimento começou ontem às 18h em Rondônia

Caminhoneiros bolsonaristas bloqueiam estradas. BR-364 fechada em Candeias do Jamari e Ji-Paraná

Da Redação

Caminhoneiros tentam fazer bloqueios em estradas em oito estados do país. Para o Acre, o maior problema é o movimento que começou ontem às 18 horas em Candeias do Jamari, em Rondônia e a ameaça de hoje pela manhã fechar também a BR-364 em Ji-Paraná. Os manifestantes reconhecem que é uma ação política, exigindo o fechamento do STF e a defesa das pautas do presidente Bolsonaro. Prometem fazer o que chamam de bloqueio passivo, permitindo o trânsito de mercadorias perecíveis e emergências, mas bloqueando ônibus e veículos de passeio.

Ao longo desta quarta-feira foram registradas diversas paralisações de caminhoneiros em oito estados. No início da tarde, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) anunciou que já havia desmobilizado 56 bloqueios montados por manifestantes bolsonaristas.

As paralisações não tiveram a adesão de toda a categoria porque líderes do setor entenderam que os atos do 7 de setembro não tiveram como objetivo defender as pautas que são caras aos caminhoneiros. A adesão é maior entre os caminhoneiros ligados ao agronegócio.

Até ontem à tarde foram registrados atos em rodovias da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul e a presença na Esplanada dos Ministérios. Há também relatos de manifestação no Rio de Janeiro. A PRF-SP informou que houve princípio de manifestação em São José dos Campos, no km 154 da Dutra, sentido RJ. De acordo com o Ministério da Infraestrutura, a PRF atua em todas as localidades identificadas para garantir o livre fluxo. À noite, começou a mobilização na BR-3364 em Rondônia, em Candeias do Jamari e hoje pela manhã deve haver mobilização em Ji-Paraná.

Cirleudo Alencar anuncia investimentos de R$ 5,3 milhões para pavimentar 20 km de ruas em sete municípios

Da Redação

O secretário Cirleudo Alencar, da Infraestrutura anunciou que o governo do estado começa a pavimentar 20 quilômetros de ruas, em sete cidades do Acre. As obras acontecerão nos municípios de Acrelândia, Capixaba, Feijó, Plácido de Castro, Porto Acre, Sena Madureira e Senador Guiomard, com R$ 5,3 milhões em investimentos. A garantia foi dada pelo governador Gladson Cameli nesta segunda-feira, 6.

As obras serão executadas pelo governo do Estado, em parceria com as prefeituras. Com isso, cerca de 20 quilômetros de rua serão beneficiados, assegurando mais infraestrutura e qualidade de vida à população. Os trabalhos começam por Sena Madureira, terceira maior cidade do Acre, a partir da próxima semana.

O governo Cameli tem priorizado investimentos nos municípios do interior. Para Gladson Cameli, além de alcançar milhares de pessoas, as obras contribuirão com o aquecimento da economia local, por meio da geração de emprego e renda.

"O impacto dessas obras é muito relevante. Vamos acabar com os transtornos das ruas com lama no inverno e poeira no verão. Sem contar os empregos que serão criados nesses municípios. Estamos fazendo a nossa parte, criando as condições necessárias para desenvolver o estado", argumentou o governador.

Cirleudo Alencar a ponta que todo esforço possível está sendo realizado para que a população seja beneficiada com obras de pavimentação. A previsão é de que os serviços estejam totalmente concluídos até o fim do ano. "Foi uma determinação do governador Gladson Cameli e temos tratado a execução dessas obras com extrema prioridade. Precisamos aproveitar o período do verão para que os trabalhos avancem o máximo possível e possamos cumprir o cronograma estabelecido", afirmou,

FOTO: JEAN LOPES/SECOM

Secretário da Seinfra, Cirleudo Alencar, fala sobre prioridade em obras no interior